Salvaguarda do Património Construído em Portugal P-fólio - 9 de Julho de 2010

1 – Qual foi para o Alvará de 1721 e também para o marquês de Abrantes a principal razão para a destruição do nosso património.

R: Além do tempo a maior ameaça na destruição do nosso património deve-se à ignorância e à negligência exercida sobre o nosso património.

2 – Justifique a seguinte afirmação de Jorge Custódio: “A consciência da presença de um património cultural e da necessidade da sua salvaguarda constitui-se, em Portugal, durante o século XIX”

R: O séc. XIX foi palco de diversas iniciativas, nomeadamente a Revolução Liberal do Porto em 1820 e a acção intelectual da Geração de 70. Alexandre Herculano foi sem dúvida uma figura que incentivou a política de salvaguarda em Portugal, contribuindo pela sua audácia na defesa dos valores patrimoniais. Todavia, Jorge Custódio na sua afirmação visa salientar a abertura intelectual à Europa e da sua maneira de estar no mundo, ou seja, a sociedade liberal e romântica, gera por si, uma consciencialização da problemática vivida que, assente em valores patrimoniais, sobretudo patrimoniais, históricos e nacionais vinculou a formação da opinião pública com as diversas acções literárias e constatações do actual cenário.

A consciência da existência de um **património cultural** e da **necessidade da sua salvaguarda** constituiu-se em **Portugal no séc. XIX,** que no início não foi um fenómeno generalizado. Tratou-se de um **Movimento Intelectual Liberal** que implicou o reconhecimento de um conjunto de valores patrimoniais (sobretudo monumentais), históricos e culturais, que importava transmitir às gerações vindouras como herança do passado. Na época ainda não existia a componente internacional e de uma forma consciente ou inconsciente exemplos europeus eram referidos. Este movimento exigiu no entanto que se forma-se uma opinião pública, cuja sensibilização era indispensável e sem a qual seria impossível criar sinergias. Os acontecimentos sociais e políticos da institucionalização do Liberalismo constituíram uma vontade do Homem em demolir o absolutismo e os seus símbolos sustentados em factores sócio-económicos (**vínculos, morgados e forais**) e políticos (**o absolutismo**)com a Revolução Liberal protagonizada pela Guerra Civil (1832-1834).

**Consequências Culturais** (como reflexo de profundas alterações sociais): a nova sociedade resultava de rupturas profundas nas instituições e da necessidade de encontrar estruturas culturais correspondentes aos novos interesses da colectividade). Deste conjunto de problemas sobressai em 2º plano a questão dos bens patrimoniais da “sociedade” demolida. **Como conservar e renovar a herança cultural?**

Aparecem **leis revolucionárias que** se reflectem no património herdado pela nova sociedade:

- Extinção das ordens religiosas;

- Venda dos bens nacionais;

- Modificação da organização Municipal.

Como defendia Alexandre Herculano: - ideia de que é necessário salvar o património representativo da sociedade que acabara de ruir.

3 – Relacione a actividade de Alexandre Herculano como redactor de o Panorama com a sua consciencialização das diversas situações porque passaram os bens patrimoniais no novo Portugal.

R: Alexandre Herculano criticava severamente as tendências recentes do Liberalismo e enquanto redactor acusou os relatos sobre o que acontecia pelo país, nomeadamente sobre as implicações que as mesmas tinham sobre o património português. Na sua publicação “Os Monumentos” Herculano manifesta a problemática envolvente das ditas delapidações dos bens nacionais e acusa a falta da política de salvaguarda do património arquitectónico e artístico em Portugal.

- Como redactor da ***Panorama*** cria uma rede nacional de divulgação da revista através da qual recebe informações, apelos e protestos especialmente sobre a delapidação dos bens que se verifica diariamente e que lhe permite ganhar consciência do panorama geral do património português pós Antigo Regime.

- Através dos seus artigos procurou sensibilizar a opinião pública e estimular as associações voluntárias de defesa dos valores patrimoniais nacionais.

- Herculano revolta-se contra o espírito destruidor da sua geração. Preocupa-se em defender a herança cultural, que se apresenta sob a forma de Património e cujo destino deve ser avaliado do ponto de vista da ciência histórica, o que não é de admirar dada a sua formação profundamente alicerçada nas principais correntes historiográficas contemporâneas (à data) que lhe permite entender o significado histórico dos monumentos.

Defende a existência de uma responsabilidade civil tanto na salvaguarda, restauro, manutenção e fruição/gozo.

4 – Desde 1890 até ao final da Monarquia Constitucional, desenvolveram-se pelo país e num ritmo apreciável alguns restauros. Indique dois deles bem como o nome dos respectivos responsáveis.

R: Foram alvo de restauro:

A Sé de Coimbra, dirigido por António Augusto Gonçalves;

A Sé de Lisboa, dirigido por Augusto Fuschini.

5 – Foi durante o **Estado Novo** que se iniciou a **categorização** do património cultural português em **três tipos de imóveis**. Diga quais.

R: A política do Estado-Novo protagonizou a centralização e simultaneamente cometer às comissões municipais de arte e arqueologia para das competências de carácter regional, circunscritas numa nova linha de categorização do património cultural português delineadas em três tipologias: **Monumentos Nacionais; os imóveis de interesse público e os imóveis de valor concelhio.**

6 – Discuta a seguinte afirmação: “ É fundamental […] entender o medievalismo latente nas intenções patrimoniais do Estado Novo.”

R: O Estado-Novo e as políticas levadas a cabo por Salazar protagonizaram uma centralização e uma atribuição às autarquias no que diz respeito à salvaguarda patrimonial. A ideia de uma política de propaganda e de enaltecimento do Estado, enquanto legitimador da nação, caracterizou-se num profundo mundo de execuções, nomeadamente com a exposição “O Mundo Português”, mostrando a grandiosidade histórica, assim como a grandeza actual no mundo das artes, embora com um cariz limitador. Todavia, essa acção veio trazer no “ventre” artístico um desenvolvimento de ideias e de novos estilos. Entender o medievalismo das intenções patrimoniais do Estado-Novo, passa pelo entendimento do que pretendia o mesmo, ou seja, identificar a grandeza de outros tempos e associar a mesma ao tempo actual, em que o Estado-Novo detinha o poder do País. Não esquecendo que em paralelo com o passado, vivia-se uma época de estabilidade financeira que permitiu o financiamento de obras com a grandeza a que tinham direito.

O esforço no reconhecimento do património cultural português e das fontes que constituíam o suporte da história da arte assentava na **ideologia política**, com **subordinação da técnica**. Este **aspecto é fundamental para entender o medievalismo** latente das intenções patrimoniais do Estado Novo. Pura e simplesmente trabalhou para a grande Exposição do Mundo Português em 1940.

A defesa dos símbolos municipais, em especial dos pelourinhos, o interesse pela arqueologia científica, a renovação do lugar da etnologia e da antropologia (em especial devido à acção de Jorge Dias) na fundamentação de determinado património de raiz popular, o interesse cada vez mais acentuado pelo renascimento, barroco e maneirismo na história da arte portuguesa, o crescimento e desenvolvimento dos museus, foram forças corrosivas na desestruturação da ideologia patrimonial do Estado Novo, luta cultural que se afirmou na década de 50.